

FMI muda análise de países

Washington — Após quase meio século vigiando as finanças mundiais, o Fundo Monetário Internacional decidiu que o dinheiro não é tudo e anuncia mudanças na forma como classifica a riqueza dos países. O mais importante, segundo a nova tese, é o que pode ser comprado com este dinheiro. A mudança de postura poderá dar à China, e possivelmente à Rússia, uma opção para pedir uma cadeira no Fundo junto às principais potências econômicas mundiais, e, ao contrário, alguns países que outrora mantinham destacadas posições no Fundo, terão agora menos influência.

Com a nova visão de mundo do FMI, a China figuraria como a

terceira economia do mundo, depois dos Estados Unidos e Japão. Apesar de seu Governo ser primordialmente comunista, a China vem aceitando um número, cada vez maior, de empresas privadas. À Rússia também corresponderá uma porção maior da produção mundial.

Esta maneira de calcular produz alguns resultados inesperados. O empregado japonês médio ganhou o equivalente a 26 mil 920 dólares em 1991, uma cifra superior aos 22 mil 560 do empregado norte-americano médio, segundo cálculos do FMI. No entanto, um bife de 450 gramas custa 5,79 dólares em Washington e 28 dólares em Tóquio.